

FOTO: SIMONE JANTSCH



Ex-presidente da entidade, médico veterinário Gilberto Moacir da Silva coordenou a Eleição 2019

Folador é reeleito presidente da ACSURS

Página 5

Evento

Conheça o município que vai sedir a 45ª edição do Dia Estadual do Porco no dia 9 de agosto de 2019.

Página 4

Milho

11º Fórum Nacional do Milho debateu alternativas para solucionar problemas de abastecimento.

Página 6

Encontro

Setores da produção debateram em encontro ameaças sanitárias que a suinocultura gaúcha enfrenta.

Contracapa

Parceiros da Suinocultura Gaúcha





MSD
Saúde Animal

ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pela médica veterinária Eliane Engelsing
Coordenadora técnica da Suinocultura

Alternativas para o controle do *Haemophilus parasuis*

As doenças respiratórias são as principais causas de perdas econômicas relacionadas à sanidade na suinocultura moderna. Essas perdas são representadas por aumento nos gastos com medicamentos, prejuízos nos índices zootécnicos e condenações de carcaças nos abatedouros (Martínez et al., 2007). A etiologia dos problemas respiratórios em suínos é complexa, normalmente ocorre a interação de dois ou mais agentes infecciosos, além do envolvimento de fatores de risco relacionados ao manejo e ao ambiente onde os animais são criados (Sorensen et al., 2006). Com isso, o termo Complexo Respiratório dos Suínos (CRS) tem sido muito utilizado para referenciar os quadros clínicos causados por infecções mistas com dois ou mais agentes infecciosos nas fases de crescimento e terminação (Hansen et al., 2010; Thaker, 2001).

Um dos principais agentes secundários responsáveis por esses prejuízos é o *Haemophilus parasuis*, que é uma bactéria gram-negativa da família Pasteurellaceae, NAD dependente de difícil crescimento, causador da doença de Glässer (DG).

Atualmente, há 15 sorotipos descritos; no Brasil, os mais prevalentes são 1, 4, 5 e 12, porém, tem sido identificado um alto percentual de amostras não tipificáveis, o que pode ser um indicativo de sorotipos adicionais.

Historicamente, a doença de Glässer era considerada esporádica em leitões jovens sob estresse, como, por exemplo, no desmame, quando ocorre a mistura na creche. No entanto, com a intensificação da produção, essa enfermidade passou a ter maior relevância, especialmente em rebanhos com estado de saúde elevado, que pode resultar na falta de anticorpos maternos específicos para algumas cepas, deixando os leitões vulneráveis à infecção.

Outro fator que contribuiu para o aumento da morbidade e da mortalidade causados pela DG foi o surgimento das infecções por PCV2 (circularose).

A doença pode cursar de 3 formas clínicas distintas:

- a primeira é caracterizada por exsudação sorofibrinosa e purulenta envolvendo as serosas (polissosite);
- a segunda é a forma septicêmica sem polissosite, podendo ocorrer a morte súbita; a terceira é a pneumonia, quando se isola o *Haemophilus parasuis* como agente primário ou secundário em infecções pelo PCV2 ou pelo vírus da Influenza.

O diagnóstico da doença é baseado nos achados clínicos e de necropsia, e deve ser confirmado por meio de análise laboratorial, porém, devido à dificuldade de crescimento do *Haemophilus parasuis*, é necessário muito cuidado durante a coleta e o envio de material ao laboratório.

A escolha dos animais adequados a serem necropsiados é imprescindível para o sucesso no isolamento do agente. Devem se selecionar os suínos que estiverem apresentando os sinais clínicos agudos da doença e estado febril (acima de 40°C). A coleta deve ser a mais asséptica possível e o transporte, o mais rápido após a coleta, pois o *H. parasuis* é uma bactéria de difícil crescimento a partir de tecidos.

A prevenção da doença consiste na redução dos fatores de risco e no uso de vacinas. Para a eficácia da vacina, é importante que se tenha isolado e tipificado o agente presente na granja. Experimentalmente, vacinas com a cepa 5 de *H. parasuis* protegeram os suínos contra o desafio com os sorotipos 4, 5, 13 e 14.

A vacinação dos leitões pode ser feita de três a seis semanas de idade e, em alguns casos, pode ser necessário vacinar as fêmeas gestantes. O protocolo vacinal deve ser adequado à situação de cada granja.

O tratamento com antibiótico também pode ser adotado. As principais drogas utilizadas são penicilinas, cefalosporinas, quinolonas, florfenicol e sulfatrimetoprima. Os animais devem ser medicados logo no início do aparecimento dos sinais clínicos e mantidos com a medicação por, no mínimo, cinco dias.

Trading School
Milho e Soja

Cascavel/PR
nos dias 03 e 04 de abril
Garanta sua Vaga!

Inscriva-se!

CURSOS
2019

safras
& mercado
EDUCACIONAL
www.safras.com.br

☎ (51) 3290-9200
☎ (51) 99448-0281
✉ educacional@safras.com.br

ACSURS INFORMA

Coordenação Geral:
Presidente
Valdecir Luis Folador
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)
imprensa@acsurs.com.br

Revisão:
Diretor Executivo
Fernando Gimenez

O ACSURS INFORMA é uma publicação mensal, de distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 18/03/2019.
Tiragem: 2.000 exemplares
Impressão: Gráfica Lajeadense.

www.acsurs.com.br



ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pelo médico veterinário Bruno Teixeira Marimon

Assistente Técnico-Comercial

e-mail: btmarimon@minitube.com.br

O emprego das biotecnologias da reprodução na suinocultura

PARTE 2 – INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO (IATF)

A inseminação artificial (IA) em suínos é amplamente utilizada em praticamente todos os sistemas de criação no mundo. Com o desenvolvimento de novas tecnologias e técnicas foi possível melhorar a qualidade das doses, reduzir custos e otimizar a utilização dos machos. Contudo, devido a características fisiológicas dos suínos, alterar certos parâmetros ainda é um desafio.

Uma IA tradicional, com deposição da dose intracervical, utiliza entre 2,5 e 3,5 bilhões de espermatozoides por dose e normalmente são utilizadas, aproximadamente 3 doses por fêmea por cobertura. Com a utilização IA pós-cervical (ou intrauterina) o número de espermatozoides pode ser reduzido para valores próximos a 1,5 bilhão, o que gera uma série de benefícios, como melhor aproveitamento genético dos machos, por exemplo.

O protocolo de inseminação utilizado em uma granja é baseado no momento da primeira detecção de estro da fêmea. Contudo, devido à fêmea suína apresentar um estro longo e de haver uma grande variação individual, é difícil prever o momento da ovulação. Assim, são realizadas inseminações repetidas durante todo estro, com o objetivo de que ao menos uma se aproxime do momento ideal. Protocolos com intervalo de 24 horas entre as inseminações já são utilizados em muitas granjas e permitem a redução do número de doses utilizadas.

A utilização de protocolos hormonais para a indução e consequente sincronização da ovulação das matrizes permite dirigir a IA para um momento específico e pré-determinado. Um programa assim é chamado de Inseminação Artificial em Tempo

Fixo (IATF) e permite utilizar somente uma dose por cobertura, resultando em um melhor aproveitamento da mão-de-obra e redução no número de doses/fêmea, o que acaba reduzindo o custo da inseminação.

Existem diversos protocolos de sincronização da ovulação. Em geral, estes protocolos utilizam combinações de fármacos com o uso de indutores de crescimento folicular e/ou da ovulação. Os fármacos comumente utilizados na suinocultura que permitem melhor controle do momento da ovulação são os que atuam como os hormônios reprodutivos (como o FSH e o LH) ou ainda o GnRH.

Apesar da crescente utilização da IATF na suinocultura, há ainda algumas barreiras para a utilização desta técnica. A utilização de vários fármacos representa um custo maior para o protocolo, o que pode inviabilizar a utilização da técnica na rotina das granjas. Com isso, tem-se observado maior frequência no uso destes protocolos somente com indutores de ovulação em momento predefinido. Em fêmeas desmamadas, este uso é facilitado em função destes animais possuírem o ciclo estral sincronizado ao desmame. Para leitões, a utilização de protocolos com apenas uma aplicação é mais difícil, sendo mais comumente usada a combinação de fármacos.

A IATF em suínos é uma biotécnica com grande potencial, devido principalmente às suas vantagens quanto à otimização do tempo de trabalho e na utilização dos machos geneticamente superiores. Contudo, desvantagens como alto custo dos fármacos empregados e da necessidade de mão de obra qualificada ainda impedem uma maior utilização da técnica como rotina nas granjas.

Doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agroceres PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, Topigs Norsvin e Granja Balduíno.



Macho P76 da Choice Genetics



SUPOORTE
TECNOLÓGICO



Comercialização de:

Pipetas e
Cateteres



Faça o seu PEDIDO pelo fone/whatsapp: 51 99707-5467

EVENTO

Frederico Westphalen vai sediar 45^o Dia Estadual do Porco

ESTADUAL - Tradicionalmente realizado na segunda sexta-feira do mês de agosto, o Dia Estadual do Porco tem seu anfitrião definido para sua 45ª edição: o município de Frederico Westphalen, no norte do Estado gaúcho.

Cinco municípios solicitaram à ACSURS – Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, promotora do evento, que o encontro que vai acontecer no dia 9 de agosto de 2019 seja levado à sua cidade. “A escolha do Município acontece em conjunto, entre os membros da Diretoria da entidade, e considera a história que a cidade tem com a atividade suinícola”, explica o presidente da ACSURS, Valdecir Folador.

O projeto para o evento foi apresentado à Comitativa de Frederico Westphalen no final do ano passado e contou com a participação do secretário de Agricultura, Cleber Cerutti; secretário da Administração, Luiz Paulo Franken; secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Paulo Ricardo Donin de Lima, Pa-

trícia Sucolotti, oficial de gabinete pela Secretaria da Fazenda; e Denise Pinheiro, agente de desenvolvimento da Sala do Empreendedor. Posteriormente, foi apresentado e aprovado pelo prefeito de Frederico Westphalen, José Alberto Panosso.

O Dia Estadual do Porco é considerado o maior evento da suinocultura gaúcha por reunir suinocultores de todo o RS, profissionais, estudantes e autoridades ligadas ao setor. Tem como objetivo promover a atividade suinícola e o trabalho dos produtores, mostrando a força econômica e social que tem no RS, colocando ainda o município anfitrião em destaque na mídia regional, estadual e até nacional, gerando também fluxo na economia local.

O evento proporciona aos suinocultores atualização de conhecimentos conforme temas disponibilizados na programação. Em 2018, o Município sede foi Rodeio Bonito e reunião pública aproximado de mil pessoas.

Frederico Westphalen e a suinocultura

Frederico Westphalen encontra-se entre os maiores produtores de suínos do RS. Em 2015, classificou-se como o 16º maior abatedor de suínos do RS, com 98.391 cabeças abatidas. Em 2016, foi para a 17ª colocação, com 103.419 cabeças abatidas. Em 2017, esteve na 22ª posição no ranking de abates de suínos, com 93.021 animais abatidos. Já em 2018, subiu para a 20ª colocação, com 100.828 animais abatidos. A suinocultura é uma atividade de ampla importância econômica e social para o Município.



COMBINAÇÃO PERFEITA

TN70
+
TN TALENT



Progresso em suínos. Todos os dias.
www.topignorsvin.com.br

ANTECIPE-SE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO.
Potencialize as características da matriz TN70
combinando-a com o reprodutor TN Talent.

 **Topigs Norsvin**
PROGRESS IN PIGS

FOTO: SIMONE JANTSCH



Estão na foto, da esquerda para a direita: Flauri Migliavacca, Elemar Hein, Belmir Daros, Volnei Zago, Renato Tecchio, Jean Fontana, Valdecir Luis Folador, Mauro Gobbi, Edson Zancanaro, Laurindo Vier e Marino Birk.

ABATES 2018

Eleita Diretoria para Gestão 2019/2022

TEXTO: SIMONE JANTSCH

ESTADO - A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS realizou no dia 8 de março Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE). A AGOE ocorreu na sede da entidade, em Estrela (RS), e entre as atividades, a eleição da Diretoria para a Gestão 2019/2022.

Apenas uma chapa concorreu à eleição. Esta, eleita por aclamação. Permanece na presidência o agropecu-

arista Valdecir Luis Folador, que lidera a entidade desde 2005.

A Assembleia contou com a presença do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, que apresentou as atividades desenvolvidas pela ABCS e filiações, entre elas o Departamento de Integração; ações prioritárias para erradicar a Peste Suína Clássica (PSC) no Nordeste; andamentos da IN 14 e bem-estar animal; e novas ações de marketing da ABCS.

Diretoria Gestão 2019/2022

Presidente: Valdecir Luis Folador.

1º vice-presidente: Mauro Gobbi; vice-presidente Rafael Aca-drolli; vice-presidente Laurindo Vier; vice-presidente Renato Tecchio; vice-presidente Jean Fontana.
Conselho Fiscal – Titulares: Edson Zancanaro, André Lermen e Volnei Zago. Conselho Fiscal – Suplentes: Elemar Hein, Marino Birk e Felipe Carpenedo.
Conselho Técnico: Flauri Migliavacca.

Delegados junto à ABCS

Delegado Titular: Valdecir Folador.

1º Delegado Suplente: Everson Walber.

2º Delegado Suplente: Belmir Daros.



COGLAPIX®

VACINA PREMIUM CONTRA PLEUROPNEUMONIA SUÍNA

Mantenha os pulmões saudáveis





FÓRUM DO MILHO

Mercado futuro pode ser solução

FOTO: THAIS D'AVILA

NÃO-ME-TOQUE - Com a presença de entidades de produtores e indústrias, o 11º Fórum Nacional do Milho, na Expodireto, debateu possibilidades para solucionar os problemas enfrentados especialmente pelas cadeias de suínos e aves do Rio Grande do Sul. O objetivo do encontro é coletar sugestões e promover políticas públicas e orientações ao setor produtivo para adequar a oferta de milho às demandas do setor de proteína animal. "Com o que debatemos aqui, vamos promover um novo encontro em Porto Alegre para finalizar o que levaremos para os governos", afirmou o coordenador do evento, Odacir Klein.

Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal, Francisco Turra defendeu a organização do setor pela lógica de mercado. "Não podemos pedir à ministra para barrar a exportação. Precisamos deixar o mercado andar", defendeu. Segundo ele, uma alternativa seria a comercialização pelo mercado futuro. Ao que o coordenador do Fórum afirmou que não há nenhum impedimento jurídico para que isso ocorra.

Garantias ao produtor como seguro de renda, mecanismos que facilitem a adoção de tecnologias, como a irrigação e o estímulo à secagem e armazenagem na propriedade, são alguns dos temas destacados pelos palestrantes



Folador defendeu o posicionamento dos suinocultores quanto ao tema

tes durante o evento. O presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal, Rogério Kerber, afirmou que através da autossuficiência de milho o segmento de suínos e aves terá mais competitividade frente a outros Estados produtores garantindo renda e desenvolvimento para a economia gaúcha.

A ACSURS, apoiadora institucional do 11º Fórum Nacional do Milho, esteve representada pelo presidente Valdecir Luis Folador.

Posicionamento da ACSURS quanto ao tema

- O milho deixou de ser atrativo economicamente, diante dos preços da soja.

- O produtor só vai plantar mais milho se ele for ganhar mais do que com a soja.

- Há necessidade de políticas públicas estimuladoras do plantio.

- Indústrias integradoras e cooperativas de suínos, aves e leite precisam trabalhar com contratos futuros, estabelecendo e fixando preços para que os produtores tenham maior interesse no cereal em discussão.



A GR Projetos Ambientais tem com objetivo atender as necessidades ambientais buscando transparência, credibilidade e honestidade, realizando um trabalho sério através da assessoria, do desenvolvimento e do acompanhamento dos projetos, focalizando as necessidades do cliente e unindo forças para a criação de soluções sustentáveis.

Rua João Maria Azevedo, 200 | Bairro Frinape
Erechim - RS | CEP: 99.700-000
Fone: 54 3321-2060 / 54 9627-9488
grprojetosambientais@gmail.com

ABCS

Encontro reúne lideranças de afiliadas para discutir ações de 2019

BRASÍLIA - Trabalho em equipe e comprometimento com a melhoria do setor suinícola definiram o Encontro de Relacionamento das Lideranças da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - ABCS. O evento, que foi a primeira assembleia do ano, aconteceu nos dias 20 e 21 de fevereiro e reuniu dez associações estaduais e quatro regionais. Participaram do encontro presidentes e gestores das afiliadas da entidade, que apresentaram as principais demandas da suinocultura para 2019. A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, esteve representada pelo presidente Valdecir Luis Folador e pelo diretor executivo Fernando Gimenez.

O encontro iniciou com palestra sobre o mercado de grãos e atualidades do setor realizada pelo consultor José Carlos Hausknecht. Ele apresentou a conjuntura econômica nacional e internacional da agropecuária, com foco na produção de soja e milho e analisou a produção, o consumo, a importação e a exportação da carne suína em 2018, mostrando também as projeções para 2019.

Logo em seguida, as consultoras de relações institucionais Ana Paula Cenci e Luciana Lacerda mostraram as perspectivas políticas do setor suinícola diante do novo governo. O Instituto Pensar Agro, a Frente Parlamentar da Agropecuária e a Frente Parlamentar da Suinocultura vão trabalhar para que os projetos do agronegócio sejam debatidos e para orientar os parlamentares em suas atividades e a ABCS acompanhará o trabalho de perto. Questões de sanidade animal e seus impactos no mercado e no consumo da carne suína também foram discutidos, com a apresentação da diretora técnica da ABCS, Charli Ludtke.

A gerente administrativa e fi-



FOTO: DIVULGAÇÃO

Diretor executivo e presidente da ACSURS, ambos à direita, em atividade no encontro de lideranças

nanceira, Cássia Campanaro, exibiu a prestação de contas da ABCS e a diretora de projetos e marketing da entidade, Livia Machado, apresentou um panorama com as novas tendências de consumo da carne suína, além dos novos projetos de marketing da associação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS). Para a diretora, existe uma renovação de públicos com os quais é necessário dialogar e o setor precisa se atualizar e buscar novos conteúdos e materiais para poder acompa-

ñar e aproveitar as oportunidades para a carne suína entre os consumidores.

Demandas para 2019

Em busca de diálogo e construção conjunta, presidentes e gestores se organizaram em grupos de acordo com suas regiões para discutir a agenda de trabalho da ABCS. Em dinâmica, os líderes definiram em consenso as prioridades no âmbito nacional a serem trabalhadas durante o ano nas esferas política, técnica e de marketing. As discussões tiveram como destaque temas como biossegurança, reparcelamento de dívidas, Instrução Normativa nº 14 e bem-estar animal.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, elogiou o envolvimento das associações afiliadas e reforçou o compromisso da nacional para 2019. "Estamos reunidos para definir prioridades e trabalharmos em conjunto para trazer desenvolvimento e resultados positivos para o nosso setor. Tivemos um encontro de construção conjunta que definiu nosso ano de trabalho e tenho certeza que construiremos uma realidade ainda mais brilhante para a nossa atividade".

“Estamos reunidos para definir prioridades e trabalharmos em conjunto para trazer desenvolvimento e resultados positivos para o nosso setor”.

ANTIBIÓTICO
USE COM RESPONSABILIDADE



DRAXXIN.

**EXXTRA-LONGA AÇÃO PARA
VOCÊ RESPIRAR ALIVIADO.**

Draxxin
Líder na terapia e profilaxia de doenças respiratórias

SAC: 0800 011 19 19 | adm-sac@zoetis.com
www.zoetis.com.br | @zoetisbr | /zoetisbrasil

zoetis

BIOSSEGURIDADE

Encontro traz novo alerta

PORTO ALEGRE - Quase 30 representantes de produtores, agroindústrias, universidades e serviço veterinário privado e oficial debateram, no dia 13 de março, as ameaças sanitárias que a suinocultura gaúcha enfrenta. Juntos, o Conselho Técnico Operacional de Suinocultura do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e o Comitê Estadual de Sanidade Suína buscaram pontos em comum para a prevenção e o controle de enfermidades que podem atingir o rebanho suíno.

O encontro contou com a presença do coordenador dos Programas Nacionais de Sanidade Animal do Ministério da Agricultura, Jorge Caetano Júnior. Ele destacou a importância de uma reunião como esta para a proposição de políticas a serem adotadas, tanto

pelo serviço veterinário oficial, quanto na iniciativa privada. “São medidas que devem ser discutidas nacionalmente, levando em conta a particularidade de cada região. O RS tem uma preocupação adicional em função da fronteira seca com outros países”, destacou.

Uma das enfermidades abordadas foi a Peste Suína Africana. A doença já está presente em vários países e praticamente tomou todas as regiões da China. Segundo o Conselheiro Técnico da Associação de Criadores de Suínos do RS – ACSURS, Flauri Migliavaca, se essa doença chegar a ser registrada no Brasil, os prejuízos serão incalculáveis. “Será o fim da suinocultura brasileira. Por isso todo o cuidado é pouco”, disse. Ele se refere às medidas de biosseguridade que consistem, em primeiro lugar, na restri-

ção de acesso de pessoas estranhas às granjas. O controle da origem dos insumos e produtos também faz parte dos cuidados a serem tomados.

Algumas indústrias, especialmente as exportadoras, estão trabalhando com medidas extremas para evitar o ingresso de quaisquer vírus nas granjas integradas. A empresa Aurora Alimentos, que tem plantas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, não permite o acesso de visitantes como vendedores, técnicos e até mesmo representantes do serviço veterinário de outros países.

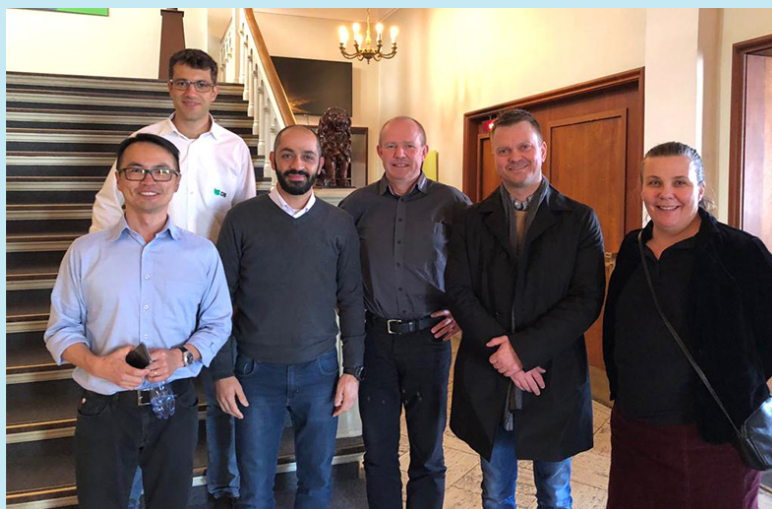
Segundo o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, o principal produto do encontro é a definição de grupos para elaborar materiais para sensibilizar técnicos e produtores.

Fonte: Fundesa.

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

DB Genética Suína

Nos dias 6 a 14 de março, a DB Genética Suína esteve em Copenhague, na Dinamarca, em reunião com diretores da DanBred. O encontro foi para discutir as próximas importações de animais e o futuro do melhoramento genético suíno no Brasil.



Diretor Técnico da DB Genética Suína, Geraldo Shukuri; Gerente de Produção da DB Genética Suína, Robert Gurnet; Diretor Comercial da DB Genética Suína, Vladimir Fortes; Gerente para Espanha, Portugal, América do Sul e México da DanBred, Jacob Pilgaard; Diretor Global de Vendas da DanBred, Thomas Hansen; e a Geneticista Chefe da DanBred, Helle Palmo.



DB
Genética
Suína e
DanBred
reúnem-se
em
Copenhague



A marca top em satisfação.

www.suinostopgen.com.br



Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.

Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 99994-4097

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br